

## O Papel da Linguagem de Sinais na Inclusão Social de Surdos na Cidade de Pato Branco, Paraná: Uma Perspectiva Publicitária

Aliny Sara Carneiro T. SANTOS<sup>1</sup>

Luis Fernando CANTON<sup>2</sup>

Thaliane Laise de A. D. VEIGAS<sup>3</sup>

Vitória Luiza S. RAMOS<sup>4</sup>

Gelson BARBOSA<sup>5</sup>

Jozieli CARDENAL<sup>6</sup>

Faculdade de Pato Branco (FADEP), Pato Branco, PR

### RESUMO

O presente artigo aborda a importância da inclusão dos surdos nos setores e serviços públicos da cidade de Pato Branco, Paraná. A demanda por intérpretes e pessoas capazes de se comunicar de forma fluente com esse público, se mostrou latente frente às dificuldades enfrentadas rotineiramente pelos surdos na cidade. Para entender essa demanda, foi observado o processo de aprendizagem da Língua e suas influências na formação do indivíduo enquanto ser social, além da importância da Língua Brasileira de Sinais. O papel da Publicidade, por meio da produção audiovisual, acompanha o debate proposto, ao mostrar o potencial social da Comunicação em seu caráter interdisciplinar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Linguagem; Surdos; Libras; Inclusão; Vídeo publicitário.

### 1 Introdução

São ainda múltiplas as dificuldades de inclusão encontradas por pessoas com deficiências no contexto atual brasileiro. Analisando realidades regionais, é também notável a necessidade de viabilização de novos mecanismos de inclusão e inserção social de pessoas em situação vulnerável.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ08 - Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2018.

<sup>2</sup> Estudante do 7º. semestre do curso de Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda da Faculdade de Pato Branco (FADEP), e-mail: [aliny.carneiro90@gmail.com](mailto:aliny.carneiro90@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante do 7º. semestre do curso de Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda da Faculdade de Pato Branco (FADEP), e-mail: [contato.canton@gmail.com](mailto:contato.canton@gmail.com)

<sup>4</sup> Estudante do 7º. semestre do curso de Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda da Faculdade de Pato Branco (FADEP), e-mail: [contato@thalianeveigas.com.br](mailto:contato@thalianeveigas.com.br)

<sup>5</sup> Estudante do 7º. semestre do curso de Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda da Faculdade de Pato Branco (FADEP), e-mail: [v\\_itorialuiza@yahoo.com.br](mailto:v_itorialuiza@yahoo.com.br)

<sup>6</sup> Professor do curso de Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda da Faculdade de Pato Branco (FADEP), email: [gelson@fadep.br](mailto:gelson@fadep.br)

<sup>6</sup> Professora do curso de Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda da Faculdade de Pato Branco (FADEP), email: [jozieli@fadep.br](mailto:jozieli@fadep.br)

No presente artigo, são abordadas questões relativas às demandas dos surdos na cidade de Pato Branco (PR). Nesse cenário, as principais dificuldades vivenciadas estão diretamente ligadas ao acesso a espaços e serviços públicos, além da falta de intérpretes de libras, principalmente em situações emergenciais.

É aqui elencado também como imprescindível a conscientização do setor público e da sociedade sobre a necessidade de viabilizar a comunicação com pessoas surdas, não só como questão relativa à inclusão, mas também como cumprimento de um dever do estado, uma vez que a surdez exige adaptações em diversos desdobramentos que dizem respeito ao público e à cidadania em si.

A Linguagem exerce um papel notório na formação como indivíduo, uma vez que essa formação depende diretamente de relações sociais que muitas vezes se dão através da fala. Diferentes aspectos da alfabetização devem ser explorados no caso dos surdos, buscando adaptação e inclusão.

Além disso, é preciso também estabelecer um paralelo entre a relação da consolidação da internet e novas mídias com a propagação de causas sociais, valores e também como um facilitador do processo de inclusão.

É importante expor as dificuldades que um surdo enfrenta ao acessar os principais espaços e serviços públicos, devido a falta de intérpretes, de legendas ou de um sistema que permita a solução de seus problemas de forma rápida e fácil, sem constrangimentos e sem que este dependa da ajuda de amigos e familiares. Para tanto, este estudo traz dados que representem a realidade existente em Pato Branco, mostrando que surdo é capaz de exercer qualquer papel na sociedade, desde que lhe seja dado as ferramentas e direitos básicos no acesso a serviços públicos.

## **2 Justificativa**

Saúde, educação, moradia, segurança, lazer e transporte são direitos básicos de todo cidadão, especialmente em relação às pessoas com deficiências. Dessa forma, o debate sobre a promoção de acessibilidade como forma de inclusão social está cada vez mais presente na sociedade.

Nesse contexto, a Publicidade é percebida como uma importante ferramenta de conscientização, persuasão e responsabilidade social. Em Pato Branco, ainda não existem

campanhas sólidas de conscientização. Atualmente, é a Associação dos Surdos e o Colégio Estadual Castro Alves que estão à frente de praticamente todas as atividades voltadas para os surdos. Dados do colégio apontam que aproximadamente oitenta pessoas são surdas no município de Pato Branco.<sup>7</sup>

### **3 A Linguagem enquanto inclusão social**

O domínio da Língua tem uma relação estreita e direta com as possibilidades de participação social plena, já que é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, se defende, partilha e constrói diferentes visões de mundo, permitindo ao homem tornar-se um sujeito esclarecido.

Partindo desse ponto de vista, é possível perceber a linguagem como o sistema de signos que torna possível ao homem atribuir significados ao mundo e à realidade. Assim, aprendê-la vai além de aprender simplesmente a falar palavras, mas envolve diretamente os seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas entendem e interpretam a realidade e a si mesmas. De acordo com Bakhtin (1997, p.69) o único objeto real e material disponível para entender o fenômeno da linguagem humana é o exercício da fala em sociedade.

A linguagem vai além de sua dimensão comunicativa, pois é por meio dela e das interações sociais que os sujeitos se constituem. Além disso, a linguagem verbal serve ao homem também como ferramenta para representar a realidade física e social e conserva um vínculo muito estreito com o pensamento desde o momento em que é aprendida (BAKHTIN, 1997, p. 126). De acordo com Vygotsky:

[...] Todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro, entre as pessoas (interpsicológico) e, depois, nos aspectos interiores da criança (intrapsicológico). (VYGOTSKY, 1994, p. 64)

A internalização das atividades que foram socialmente desenvolvidas - a incorporação da cultura - é o que constitui o essencialmente humano. Para Vygotsky, o momento mais importante, de maior significado no curso do desenvolvimento intelectual, acontece quando a fala e a atividade prática convergem, se unem, se encontram. A linguagem produz novas relações

<sup>7</sup> Dados obtidos em entrevista realizada em agosto de 2017 com representantes do grupo.

com o ambiente, organiza o comportamento. Quanto mais complexa a ação, maior é a importância da linguagem (VYGOTSKY, 1994, p. 67).

Bakhtin considera a linguagem como uma constante nos processos de interação, afirmando que esses são mediados pelo diálogo. O que o autor ressalta é que as pessoas têm contato e conhecem sua língua materna, seu vocabulário e as estruturas e dinâmicas não por meio de dicionários ou manuais de gramática, mas sim devido à comunicação efetiva com a sociedade, ou seja, com os indivíduos ao redor. Historicamente, a língua se desenvolveu a serviço do pensamento participativo (BAKHTIN, 1997, p.32).

### **3.1 Breve olhar sobre a Libras**

Libras é a sigla de Língua Brasileira de Sinais. Aceita e reconhecida como segunda língua oficial brasileira, através da Lei 10.436/2002. Regulamentada pelo decreto 5.627/2005 como disciplina curricular segundo o Presidente da República, em 2002, Fernando Henrique Cardoso segundo nossa legislação brasileira.

As línguas de sinais são línguas naturais das comunidades surdas, e possuem estrutura gramatical própria, ou seja, vão além das mímicas e gestos feitos com as mãos, face e corpo. A Língua Brasileira de Sinais (Libras) originou-se da Língua de Sinais Francesa e ainda hoje cada país tem sua própria língua de sinais, considerando suas influências culturais. No Brasil os estudos da Língua de Sinais tiveram início em 1981 por Gladis Knak Rehfeldt. Também é possível encontrar pesquisas publicadas em 1995, realizadas por Lucinda Ferreira Brito através da gramática de sinais (SANTANA, 2008, p.77).

Considera-se que o ato da interpretação da Língua de Sinais é de alta complexidade, uma vez que está diretamente relacionado à contextos culturais e sociais e sujeita à alterações e regionalismos (SANTANA, 2008, p.52).

### **3.2 Como a Linguagem ocorre para os surdos na infância e na vida adulta: a descoberta do mundo por meio da Língua de Sinais**

As crianças passam por distintas experiências em tempos diferentes, por meio de interações variadas e de diversas práticas com a linguagem. É possível afirmar que o ser humano

se torna efetivamente pensante a partir dos primeiros ensinamentos, o que está diretamente ligado à facilidade de aprendizagem nas primeiras etapas da vida (SANTANA, 2007, p.55).

Quando o indivíduo nasce surdo, ele desenvolve suas habilidades como qualquer outra pessoa. A linguagem que ele aprende e adquire ao longo de seu desenvolvimento é tudo que está recebendo e absorvendo pela sua educação e convivência com outros indivíduos. Por outro lado, um adulto que passa a ter a necessidade de se comunicar com a língua de sinais precisa reprogramar a sua forma de comunicação. Se ele nunca falou a língua de sinais e passa a conviver com um surdo, encontrará maiores dificuldades porque sua relação com a comunicação é diferente. Para a aquisição da Linguagem é preciso uma ordenação, um intervalo que tem começo, meio e fim, por isso as dificuldades no aprendizado da Língua de Sinais são maiores na vida adulta (SANTANA, 2008, p.37).

Na língua de sinais o processo de aprendizagem acontece de forma semelhante ao oral. Santana (2007, p.104) diz que a criança surda também passa pelas mesmas etapas de desenvolvimento de comunicação do sistema fonético da língua de sinais e gestual (SANTANA, 2007, p.104).

Ainda de acordo com o autor, surdos filhos de pais também surdos recebem a língua de sinais de forma muito mais natural do que surdos filhos de pais ouvintes, que comumente têm dificuldade em tratar a língua de sinais como principal forma de comunicação. Por conta disso, os surdos geralmente só passam pelo processo de imersão completa na língua de sinais em idade avançada, quando passam a frequentar ambientes que promovem maior interação com outros deficientes auditivos (SANTANA, 2008, p.17).

#### **4 Como a Comunicação pode contribuir para estimular a viabilização de intérpretes de Libras**

O papel da publicidade, definido por Sant'Anna, Júnior e Garcia (2009, p. 65), é levar o público por um ou mais níveis de conhecimento sobre algo. Ou seja, conscientizar sobre a existência de uma causa ou produto, expor suas características ou processos, e em seguida persuadir, seja racionalmente ou emocionalmente para, finalmente, gerar uma ação (SANT'ANNA; JÚNIOR; GARCIA, 2009, p.65).

No caso da conscientização referente à acessibilidade de pessoas com deficiência, como é o caso da demanda dos intérpretes de libras, a propaganda é uma importante ferramenta, uma vez que, como destacado por Jowett e O'Donnell (1999, p.6), a propaganda consiste na tentativa de moldar percepções e valores, além de manipular cognições e direcionar comportamentos a fim de alcançar uma resposta que promova a intenção desejada (JOWETT e O'DONNELL, 1999, p.06).

#### **4.1 A força da Internet na inclusão de surdos**

Com a revolução tecnológica a comunicação por meio de computadores, notebooks e principalmente smartphones, modificou - se o modo de dialogar e interagir entre as pessoas, e já está claro que “as novas tecnologias vieram alterar a forma como os indivíduos interagem entre si e com o mundo” (Jackson, 2010, *apud*, Rakic & Rakic, 2014). Segundo Harasim (2005, p. 340) houve uma revolução no cotidiano dos indivíduos por meio de uma universalização da Internet e redes sociais que transformaram as formas de comunicação entre os indivíduos.

A pluralidade possibilitada pelos ambientes digitais promove o encontro entre iguais, indo muito além do livre acesso à informação, possibilitando um grande benefício para os surdos. Não há uma diferenciação entre surdos e ouvintes nas redes. A Internet iguala todas as pessoas: ricos, classe baixa, surdos e ouvintes.

A inclusão digital dos surdos é importante porque permite que tenham acesso a notícias, conheçam associações, leiam jornais e revistas que tratam de questões de sua comunidade. Na cultura visual dos surdos, a comunicação através de pagers, celulares, computadores e outros meios digitais possuem um alto valor, pois são formas de inclusão do surdo geradas pelo avanço da ciência e da tecnologia. (THOMA; PELLANDA, 2006, p.24)

Segundo Azevedo e Silva (1999, p. 34), é essencial que a experiência de um surdo envolve estritamente elementos visuais e que o desenvolvimento de ferramentas digitais e a produção de materiais como imagens e vídeos seja repensado a fim de tornar maior a interação entre surdos e ouvintes. Com a interação promovendo a igualdade, os vídeos nas redes sociais contribuem para uma sociedade mais igualitária (AZEVEDO; SILVA, 1999, p.34).

## 4.2 A produção publicitária audiovisual na sensibilização sobre as dificuldades enfrentadas pelos surdos

Diante da presente problemática e da perspectiva apresentada até aqui, evidencia-se o potencial da produção publicitária audiovisual visando explorar a temática da surdez de diversas formas, cuja intenção é gerar impacto e a reflexão no telespectador é eminente. Segundo o pesquisador Gastaldo (2004, p.35), “o discurso publicitário vem abandonando lógicas de persuasão racionalizantes, passando a investir na persuasão via identificação”. Com isso em mente, o filme deve começar com o personagem desenvolvendo a sua rotina normalmente, explorando cenas do seu cotidiano, buscando que o espectador identifique uma rotina similar à sua. Além disso, orienta-se que a história seja contada cronologicamente, com os sons mais altos, buscando chamar a atenção para a audição em si, que é a ideia central (GASTALDO, 2014, p.35).

De acordo com Adilson Xavier (2017), os bons roteiros são aqueles calcados em uma ideia central, capaz de exprimir de maneira clara o ponto de vista defendido pela narrativa (XAVIER, 2017, p.111). No VT em questão, a atenção para as dificuldades trazidas pela falta de audição deve ser buscada a todo o momento, através de diversos elementos.

Essas dificuldades começam a ser evidenciadas a partir da descoberta que o personagem é surdo e surgem os primeiros problemas, algo subjetivo, mas intrínseco na forma como as pessoas com alguma deficiência são tratadas.

A iluminação deve ser a mais natural possível, para que o telespectador participe da história e seja atraído pela semelhança com um filme. A ausência de cores, combinada ao jogo de luzes, trará um ar de dramaticidade, construindo uma atmosfera mais sóbria.

O vídeo terá legenda que acompanha todas as locuções, pois é isso que é acessibilidade, pois, para entender uma língua à qual não entendemos, é necessário ter todo o suporte que precisamos, esse seria nosso bom exemplo.

O personagem principal, junto a outros surdos, traz seus depoimentos e relata seu principal desejo no campo da acessibilidade, terminando com uma frase de duplo sentido a qual é gentil e cínica ao mesmo tempo por vir de alguém que não houve: Obrigado por me ouvir.

O apelo emocional é trazido ao final do filme, e a escolha pela sensibilização através da emoção foi baseada no pensamento de Golemann (1995, p.20), que afirma que a emoção muitas

vezes tem peso muito maior na tomada de decisões e motivação de ações (GOLEMANN, 1995, p.20). Considerando esse fato, fica claro que o VT é capaz de despertar no espectador a obrigação de fazer algo a respeito.

O vídeo deve terminar não apenas com as pessoas do depoimento, mas com um grande número de surdos, mostrando então que existe uma demanda na cidade e que se mudanças forem feitas muitos serão beneficiados.

### **Considerações finais**

Analisando os aspectos discutidos no presente artigo, nota-se ser de extrema necessidade que a Publicidade dê conta de abordar questões sociais importantes. A Internet é peça chave na divulgação de valores e conscientização de causas, e a luta pelos direitos dos deficientes auditivos é um exemplo direto da importância da Publicidade como ferramenta social, bem como o seu caráter interdisciplinar.

No cenário regional da cidade de Pato Branco, muitos direitos nem sempre são garantidos aos surdos, e é papel da comunicação conscientizar o cidadão, não só sobre seus deveres, como também sobre seus direitos. A Internet cumpre um papel importante aqui, como um canal democrático, com alto potencial de alcance.

No contato com similares, mesmo que em ambientes online, os surdos podem aprimorar a desenvoltura da linguagem e dos processos relacionados à comunicação e às relações interpessoais, além de consumir conteúdo e sentir-se parte pertencente de um círculo social.

É partindo desses pressupostos a escolha pelo vídeo, também de sua abordagem e linguagem visual, considerando o potencial de alcance viral da Publicidade com apelo emocional na motivação da melhoria da acessibilidade os surdos.

O papel social da Comunicação não pode ser ignorado frente a questões de tanta importância, principalmente em tempos de relações estabelecidas em rede e horizontalizadas, onde todos têm voz –inclusive os surdos, por meio das redes sociais e seus canais de interação.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, H. H. SILVA, L. I. C. **Concepção de infância e o significado da educação infantil. Espaços da Escola.** Unijuí, n.34, ano 9, p.33-40, out.dez. 1999.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem.** 10.ed. São Paulo: Huditec, 1997.

GASTALDO, E. **Publicidade e movimentos sociais no Brasil: uma reflexão sobre políticas de representação.** Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación. [s.l.], 2004

GOLEMANN, D. **Inteligência Emocional: Teoria Revolucionária.** Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1995.

HARASIM, L. **Redes de Aprendizagem.** São Paulo, Editora: Senac São Paulo , publicado em 1 de janeiro 2005. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/1935/193517360011.pdf>

JOWETT, G; O'DONNEL,V. **Propaganda and Persuasion.** 3ed. Thousand Oaks: Sage, 1999.

MARTINO, L. M. S.. **Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes e redes.** 2a ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2015.

SANTANA, A. **Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas.** São Paulo: Plexus, 2007.

SANT'ANNA, A.; JÚNIOR, I.; GARCIA, L. F. **Propaganda: teoria, técnica e prática.** São Paulo: Cengage Learning, 2009.

THOMA, A.; PELLANDA, N. M. C. **As novas tecnologias como mediadoras nos processos de in/exclusão dos surdos na escola e na sociedade.** Perspectiva, Florianópolis, v. 24, n. Especial, p. 119-137, jul./dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/10544/10080>

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente.** Martins Fontes, 1994.

XAVIER, A. **Storytelling - Histórias que deixam marcas.** Rio de Janeiro. 2017